

# OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA BRASILEIRA<sup>1</sup>

*Orientadora:* Juliana Miranda<sup>2</sup>

Carlos Henrique Liegel Dias<sup>3</sup>

Elias Borges Ribeiro<sup>4</sup>

Janaina Juliana França Coradin<sup>5</sup>

Katharina Izabel Santos de Mattos<sup>6</sup>

Kelly Cristina Brombatti de Araujo<sup>7</sup>

Sthefanie do Rosário Fernandes<sup>8</sup>

Wilson Luiz Carneiro Junior<sup>9</sup>

A presente dissertação tem por objetivo analisar o processo histórico da evolução da educação secundária brasileira, tento como intuito analisar as mudanças e permanências do processo educacional visando esclarecer os desafios encontrados para a superação dos problemas da realidade brasileira no ensino médio. Para tal trabalho teremos como referencial bibliográfico a obra “*formação de professores do ensino médio*” produzido por um conjunto de pesquisadores cujo qual foi denominado pacto nacional do ensino médio.

---

<sup>1</sup> Resenha crítica sobre os desafios contemporâneos da educação do ensino médio brasileiro

<sup>2</sup> Professora da disciplina de Ciência Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Geografia pelo ISULPAR

<sup>3</sup> Professor da disciplina de Ciência Humanas I e II, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em Licenciatura plena em História pela UNESPAR

<sup>4</sup> Professor da disciplina de Expressões Culturais e artísticas e Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduado em pedagogia pela FAFIPAR

<sup>5</sup> Professora da disciplina de Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Letras-Português/Inglês pela FAFIPAR

<sup>6</sup> Professora da disciplina de Ciências Exatas e cultura Corporal, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Matemática pela FAFIPAR

<sup>7</sup> Professora da disciplina de Ciências da Natureza, do quadro próprio da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Licenciatura plena em Ciências Biológicas pela UCS, especialista em gênero e diversidade na escola pela UFPR-Litoral

<sup>8</sup> Coordenadora pedagógica, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduada em Pedagogia pela UNESPAR

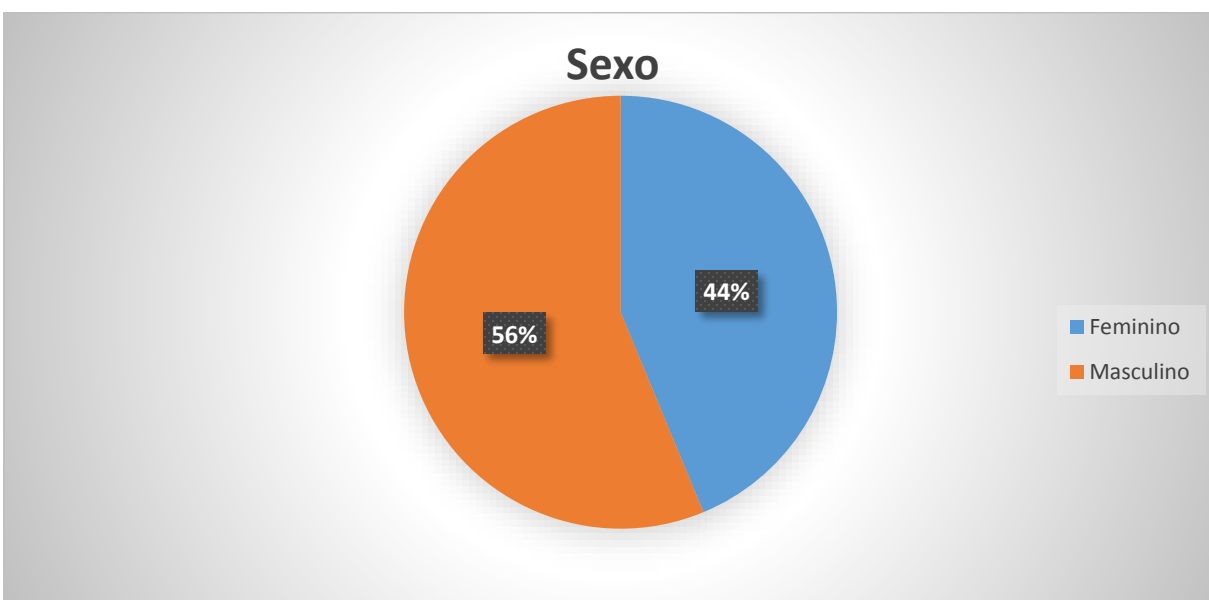
<sup>9</sup> Professor da disciplina de Expressões Culturais e artísticas e Linguagens, da rede de ensino público do estado do Paraná, Graduando em Bacharelado em Oceanografia Pela UFPR

Ao analisarmos o processo da educação podemos observar algumas permanências da relação professor aluno, e nas metodologias de ensino, dando a permanência no processo da educação, tornando-a desmotivante e maçante para os alunos que possuímos nos dias atuais em nossas escolas.

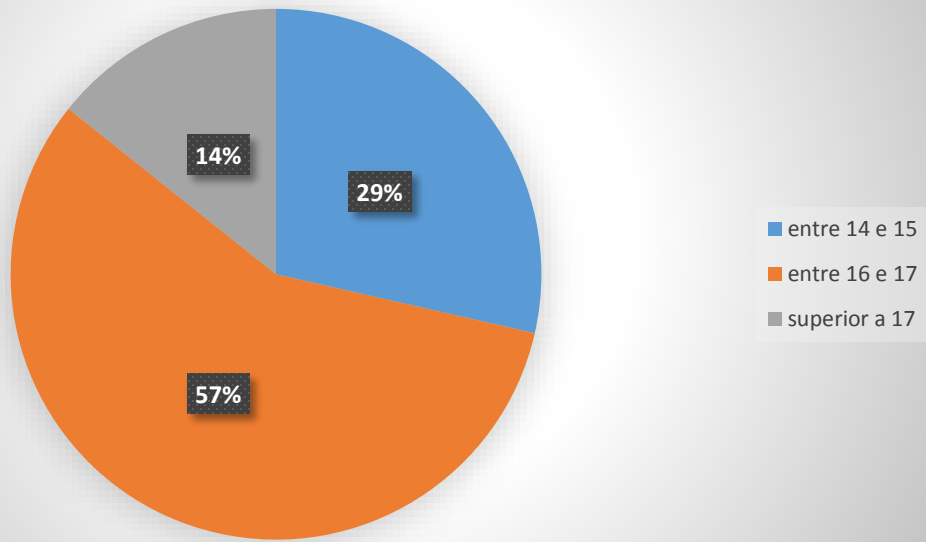
Mas, por que o processo de aprendizagem passou a ser algo desinteressante? Qual o problema da forma de ensino? As respostas para esses questionamentos são simples os alunos mudaram, os valores não são mais os mesmos do século passado, o processo de educação não é mais o mesmo, com o avanço do processo de globalização nossos alunos têm mais informações através dos bens tecnológicos que tornaram-se mais atrativos devido ao surgimento de meios de comunicação chamados de redes sociais.

Mas agora, surge um novo questionamento, como transforma-la em algo atrativo? Como saber o que é mais interessante para os nossos alunos? Tem como inseri-los no processo de aprendizagem? Para responder a essas questões nossa equipe de pesquisa resolveu por aplicar um questionário *survive*, com o intuito de perfilar a questão socioeconômica de nossos ensinados de ensino médio, para termos uma base das necessidades e da realidade dos estudantes.

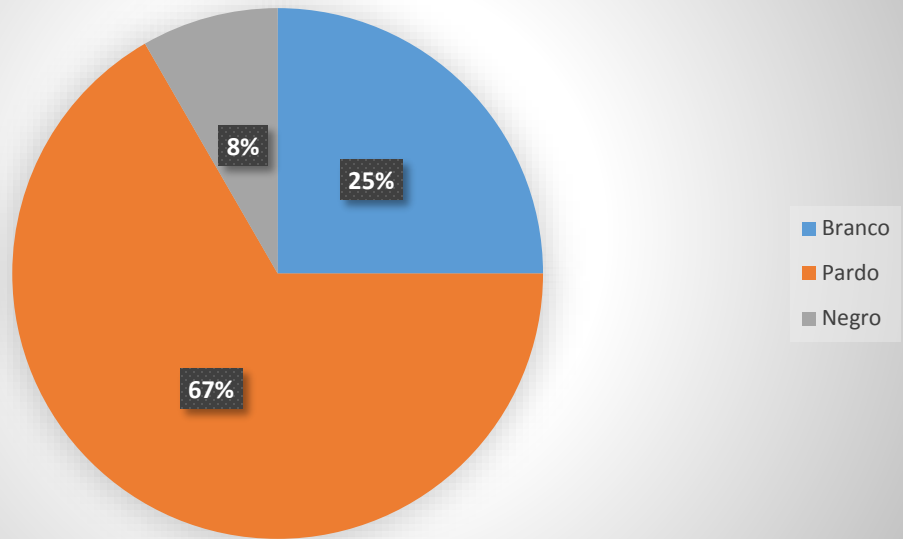
A partir do questionário obtivemos os seguintes, resultados:



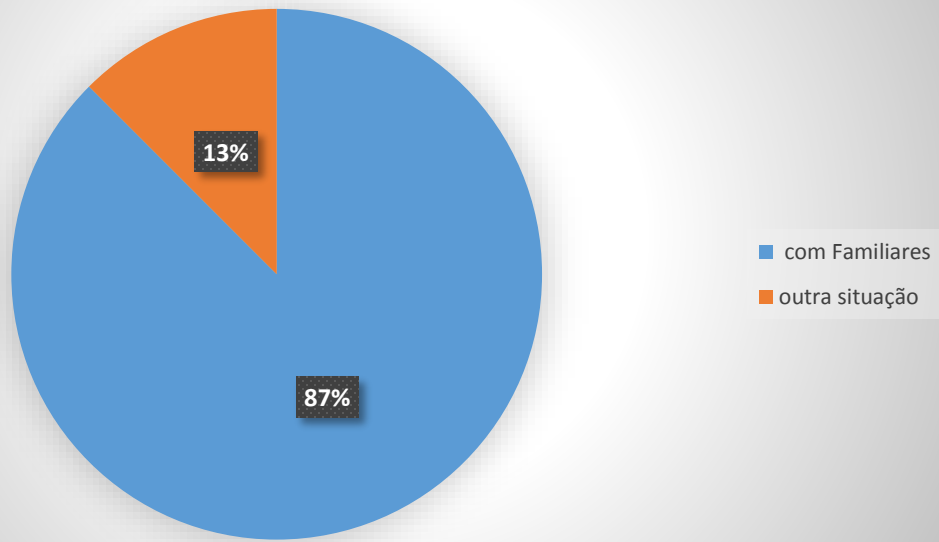
## Idade



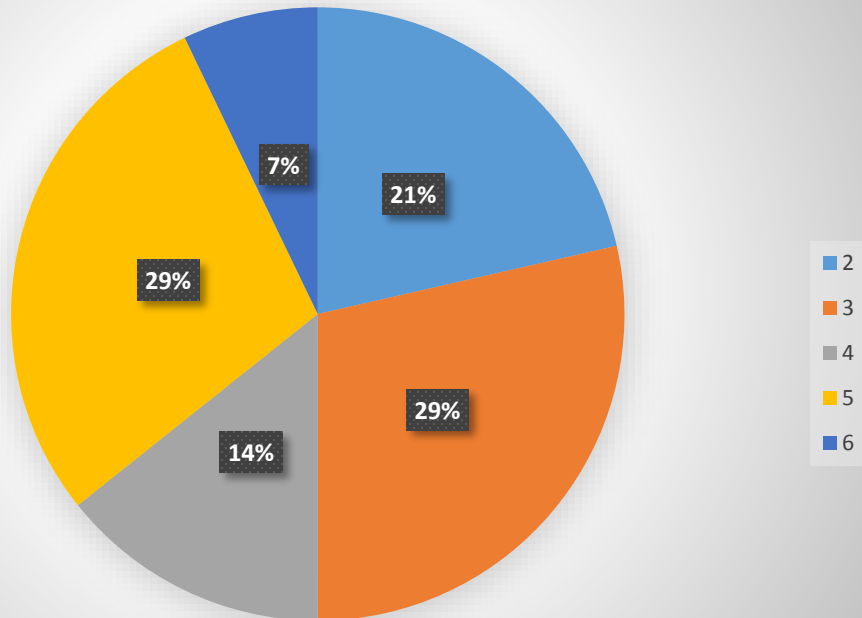
## Grupo étnico



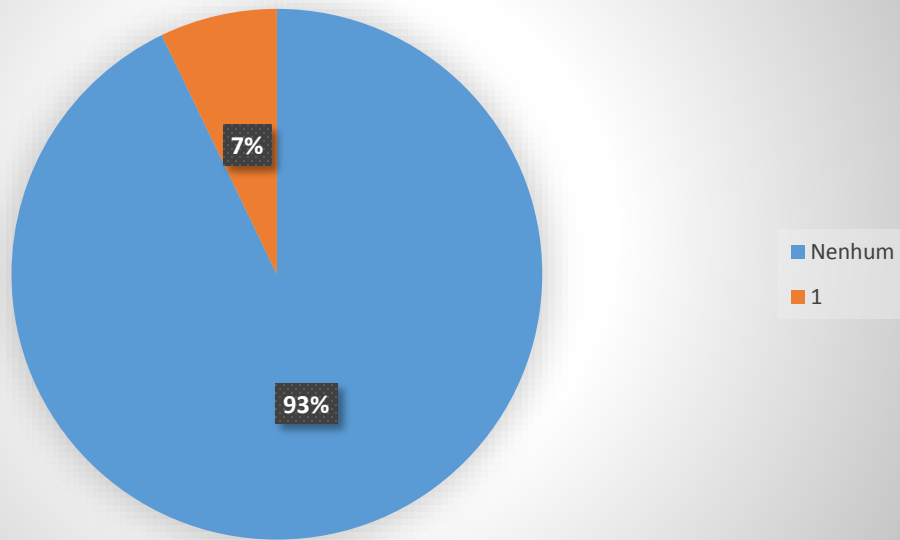
## Moradia



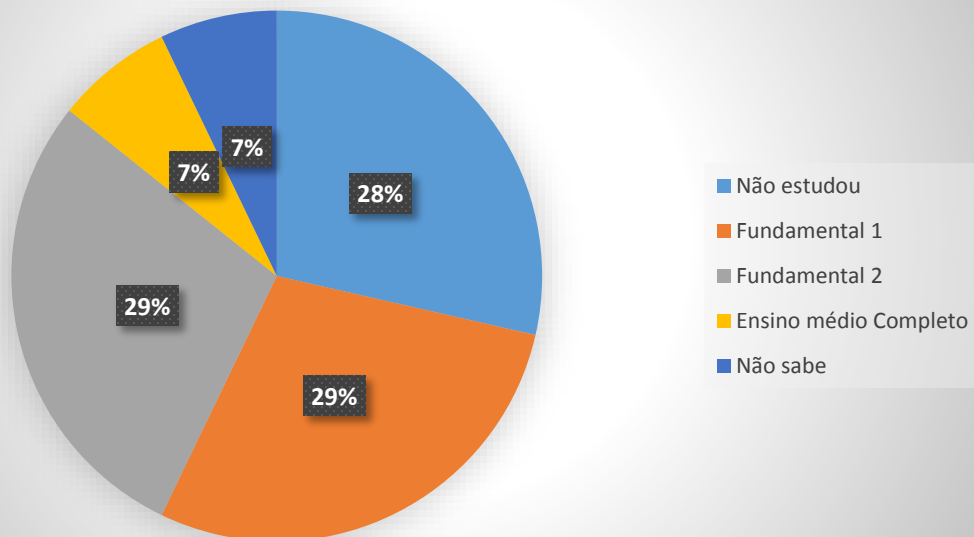
## Hab. por casa



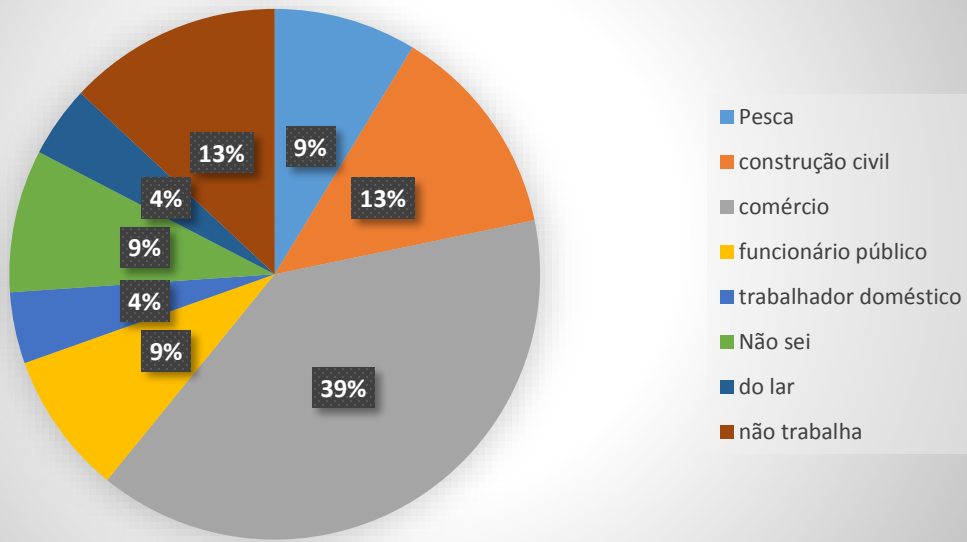
## Filhos



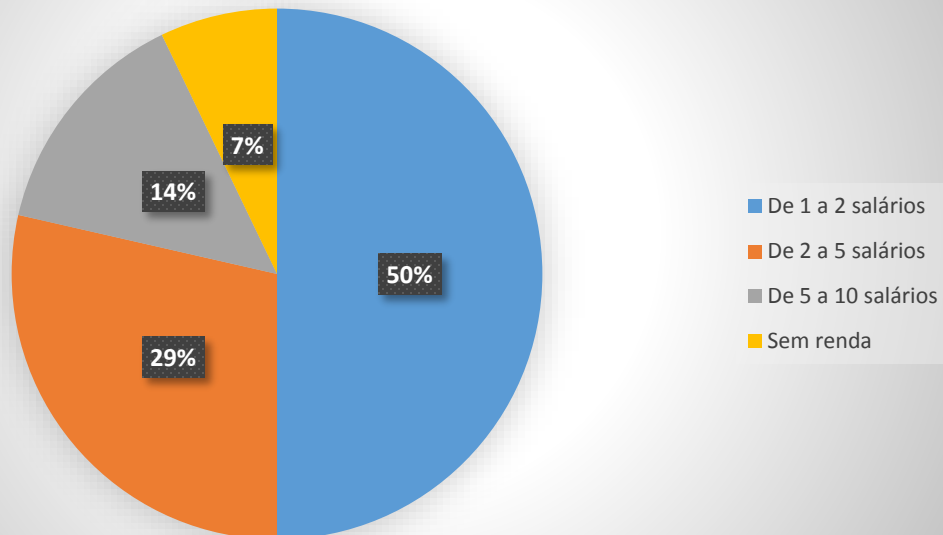
## Escolaridade dos Pais



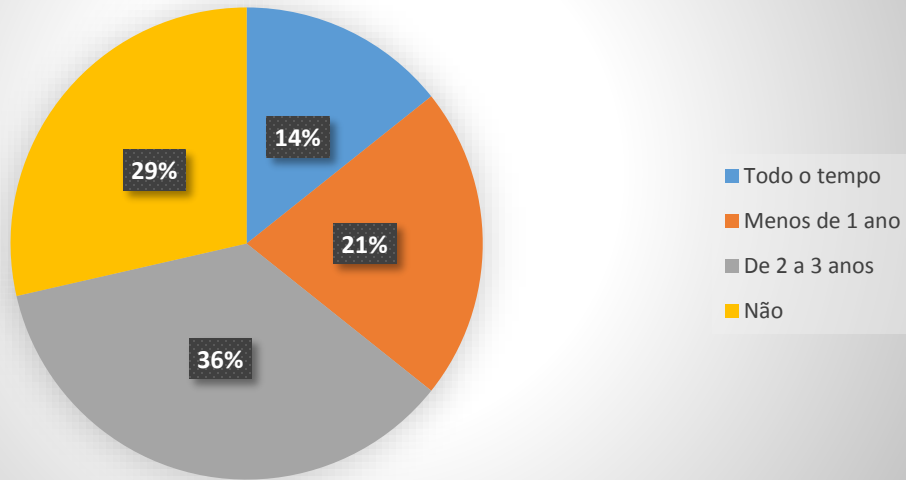
## Profissão dos Pais



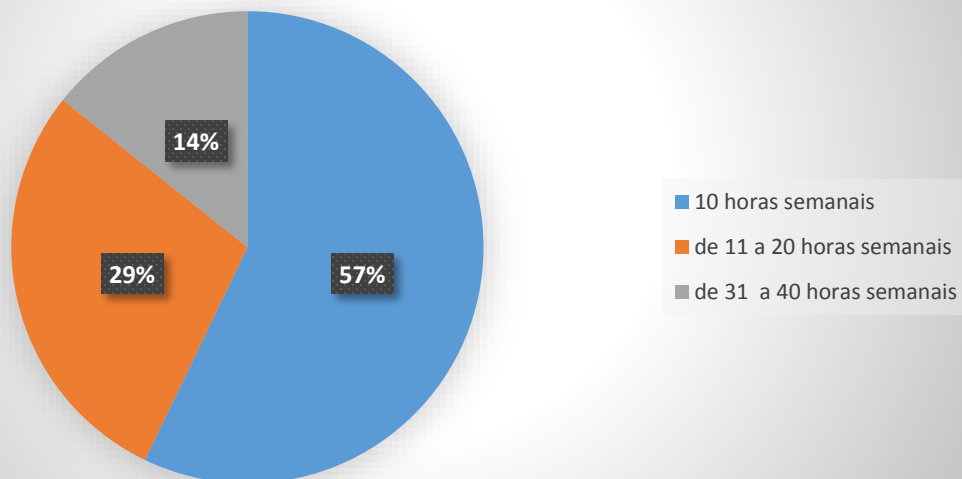
## Renda Familiar



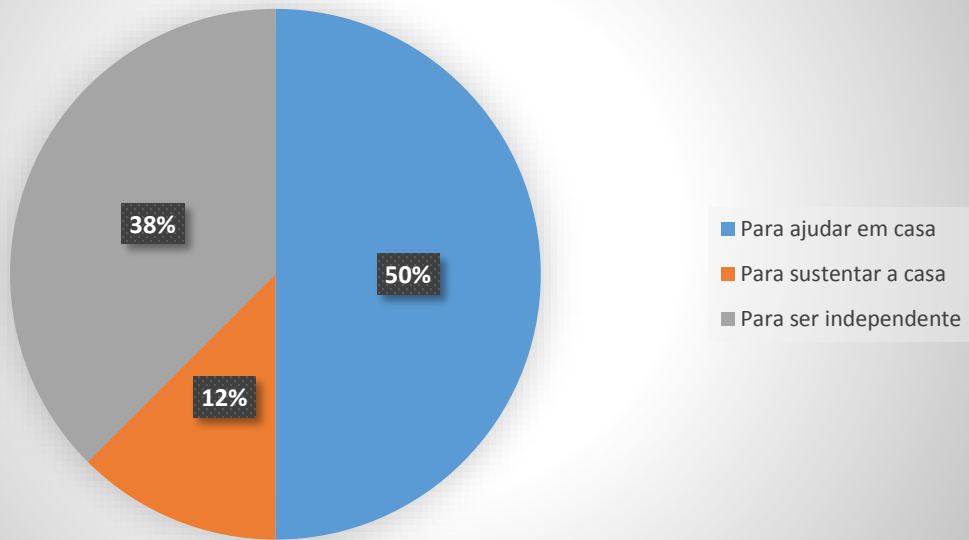
## Estudantes que trabalham ou trabalharam no ensino médio



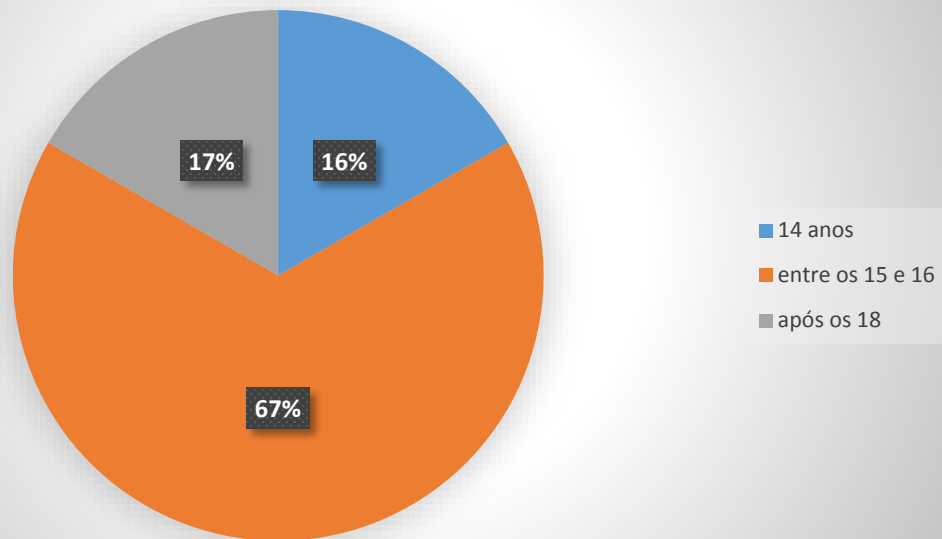
## Carga horária de trabalho dos alunos que trabalham e estudam



## Motivo pelo que Trabalham



## Idade com que começou a trabalhar





Com base nos dados coletados, e na formulação dos gráficos pudemos traçar um perfil socioeconômico dos estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Felipe Valentim. A análise mostra-nos que 71% dos jovens desenvolvem atividades remuneradas durante o contra turno escolar, com o intuito de auxiliar nas despesas da família, ingressando no mercado de trabalho entre os 15 e 16 anos em sua maioria.

A renda Familiar gira em torno de 1 a 2 salários mínimos, com a grande maioria trabalhando no comércio por ser a ilha um local com a economia voltada para o turismo, o grau de instrução dos pais concentrasse no ensino fundamental devido à ausência do ensino médio até o ano de 2009. A grande maioria dos jovens mora com os pais, em geral moram até 5 pessoas na mesma residência

A maior parte dos alunos se considera parda, sendo 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino, e apenas uma aluna será mãe.

Podemos concluir que nossos alunos são trabalhadores estudantes, que auxiliam a renda doméstica, por este motivo são faltosos e não pontuais com a entrega de trabalhos e atividades, por trabalharem em contra turno apresentam-se cansados e desmotivados em sala de aula, principalmente os alunos do período noturno.

Uma possível solução para a desmotivação seria aulas mais dinâmicas em que o educando possa interagir de fato com o ensino, aulas práticas, saídas a campo, atividades lúdicas, e trazer a favor do professor o uso das ferramentas midiáticas.